

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:

A Tarde

Data:

31/05/08

Caderno:

Página:

Salvador 10

Seção:

Assunto:

*História
(Monumento) Zumbi*



MEMÓRIA | Estátua inaugurada ontem
é primeira do líder negro no Brasil

Zumbi empunha sua lança em plena Sé

Muita gente foi conferir o lançamento do imponente monumento de bronze que homenageia o líder negro, idealizado pelo artista Ízaro Duarte

GEORGE BRITO

gbrito@grupoatarde.com.br

poeira do monumento apre-
sentam detalhes baseados nas

Um Zumbi dos Palmares (1655-1695) imponente surgiu por baixo da manta quando o artista plástico Lázaro Duarte selou a cerimônia de inauguração da estátua do maior líder negro da América Latina, ontem pela manhã, na Praça da Sé. O monumento é o primeiro desta natureza em todo o Brasil, já que em outros Estados existem apenas bustos do libertário que liderou o maior quilombo do Brasil.

Autor da concepção da obra, Duarte afirmou que foi “um momento único de reparação e reafirmação da história afro-brasileira”. O monumento de bronze traz Zumbi com uma lança de 2,20 metros de altura na mão esquerda e uma pequena espada de dois gumes na cintura pelo lado direito, denominada gládio. Sua postura passa a idéia de um guerreiro em alerta, pronto para a batalha.

“Quis mostrar Zumbi como um homem forte, trabalhador e guerreiro, sem que parecesse um halterofilista”, explicou a artista plástica Márcia Magno, que confeccionou a peça. Ela tentou decifrar a mensagem que a estátua pode trazer: “Vocês têm que ter orgulho de sua raça. Minha alma está viva”.

DETALHES – A estátua de Zumbi levou 30 dias para ser confeccionada no ateliê da artista, na Av. Contorno. Magno usou fibra de vidro na estrutura interna e argila por fora. As calças de ca-

sentam detalhes baseados nas indumentárias dos escravos do século 17, registrados em quadros do pintor Jean-Baptiste Debret. O rosto foi baseado em ilustrações antigas, encontradas no livro *Africa Adorned*, de Angela Fisher. A fundição em bronze aconteceu no Rio de Janeiro, onde o monumento permaneceu por 60 dias, até ser trazida de volta por via terrestre para Salvador. A estátua tem um metro de largura e pesa 300 kg.

SOLEINIDADE – Na cerimônia de inauguração, estiveram presentes autoridades, entidades ligadas à causa negra, grupos escolares e populares. Entre as autoridades, discursaram o prefeito João Henrique, o deputado federal e pré-candidato do PT à Prefeitura de Salvador, Walter Pinheiro, e a vereadora e pré-candidata do PCdoB, Olívia Santana. Marcaram presença também o secretário estadual de Turismo, Domingos Leonelli, o secretário municipal da Reparação, Sandro Correia.

O monumento é uma reivindicação antiga das entidades ligadas à causa negra e uma vitória da sociedade civil, sobretudo da ONG A Mulherada, que tomou a frente da causa desde 2005. A idéia do monumento concretizou-se através de projeto de lei do vereador João Barcelar, que tramitou pela Câmara, passando pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (Iphan), governo do Estado, Ministério da Cultura e Fundação Cultural Palmares.

Expressão legítima para a luta negra prosseguir

A representante de A Mulherada, Mônica Kalile, disse que a homenagem de ontem representou mais uma aula inaugural de reconstrução da cultura baiana, brasileira e africana. “Ultrapassa os limites de um fato isolado”, disse ela, que integra a comissão gestora do monumento, junto com Raimundo Bujão, Valmir Castro, Lázaro Duarte e Jorge Conceição.

O projeto contou também com o apoio do Grupo A TARDE. Ontem, o diretor-executivo Sylvio Simões participou da inauguração: “A estátua é a continuidade da história afro em Salvador. Zumbi é a expressão legítima da luta contra as desigualdades sociais”.

O prefeito João Henrique ressaltou a importância do local. “Um lugar simbólico, perto dos poderes Executivo e legislativo, além de ser estratégico do

ponto de vista turístico”, destacou. O monumento foi colocado no lugar onde ficava a estátua de Thomé de Souza, primeiro governador-geral do Brasil.

Zumbi foi líder do Quilombo dos Palmares, no século XVII, na região de Serra da Barriga, onde hoje se encontra o município de União dos Palmares, em Alagoas. Nasceu nessa região e, aos 7 anos, foi entregue a um padre católico que o batizou como Francisco. Aos 15, retornou ao quilombo, onde virou líder de resistência. Em 1694, soldados portugueses invadem e destroem o quilombo. Zumbi morre um ano depois.



Notícia integrada: Veja galeria de imagens no Portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br